

FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO

Falta de trabalhador qualificado reduz produtividade da construção civil

89%

das empresas da construção civil afirmam que a falta de trabalhador qualificado é um problema para a empresa

94%

das empresas da construção civil que enfrentam a falta de trabalhador qualificado têm dificuldade de encontrar profissionais básicos ligados à obra, como pedreiros e serventes

61%

das empresas da construção civil que enfrentam a falta de trabalhador qualificado afirmam que o problema afeta a busca pela eficiência e a redução de desperdícios

64%

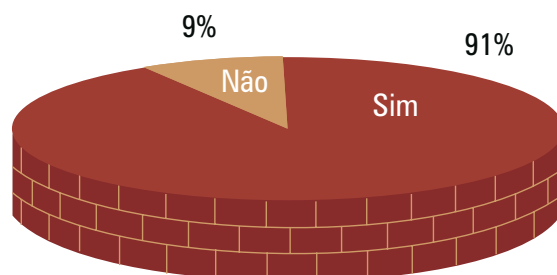
das empresas da construção civil que enfrentam a falta de trabalhador qualificado adotam a capacitação na própria empresa como uma das principais formas de lidar com o problema

56%

das empresas da construção civil afirmam que a alta rotatividade dos trabalhadores é uma das principais dificuldades que enfrentam para qualificá-los

Empresas com dificuldade para qualificar seus trabalhadores

Participação das respostas das empresas que acreditam que precisam investir em qualificação



Impactos da falta de trabalhador qualificado na construção civil não se restringem ao segmento

O forte crescimento da indústria de construção civil nos últimos anos provocou um descompasso entre a oferta e a demanda por trabalhador qualificado. A Sondagem da Construção Civil, pesquisa mensal, realizada pela CNI e CBIC, mostra que dentre os principais problemas enfrentados pelas empresas, a opção “falta de mão de obra qualificada” é a mais assinalada desde o primeiro trimestre de 2010. A falta de trabalhador qualificado tornou-se um problema estrutural para a indústria da construção civil no Brasil.

Assim como no caso das indústrias extrativa e de transformação, o principal efeito da falta de trabalhador qualificado na indústria da construção civil é sobre a produtividade e a qualidade das obras e serviços. No entanto, enquanto nas indústrias extrativa e de transformação o efeito final é a perda direta de competitividade com o resto do mundo, o impacto na construção civil não se traduz em perda direta de competitividade do segmento, uma vez que não há concorrência significativa com importações ou em terceiros mercados.

Isso pode levar à conclusão equivocada de que esse é um problema restrito à construção civil. A construção civil está na base da economia brasileira e seu desempenho é importante para o desempenho dos demais setores. O encarecimento do produto ou serviço, a perda da qualidade e o atraso nos prazos de entrega das obras resultam em perda de competitividade para o restante da economia brasileira.

A capacitação dos trabalhadores na própria empresa é a principal medida adotada pelas empresas para lidar com o problema. Outras medidas bastante utilizadas são o fortalecimento das políticas de retenção do trabalhador (salários e benefícios) e a terceirização de etapas do processo de construção.

O maior entrave para se investir em qualificação reside na alta rotatividade dos trabalhadores (assinalado por 56% das empresas). Um segundo problema, assinalado por 41% das empresas é a má qualidade da educação básica, que depende, sobretudo, da ação do governo.

A falta de trabalhador qualificado é um obstáculo importante ao crescimento da economia brasileira. A questão deve ser tratada com ações de curto e longo prazo. No curto prazo é preciso intensificar a capacitação dos trabalhadores tanto nas empresas como nas escolas técnicas e profissionalizantes e nas universidades. Uma possibilidade é a integração do seguro desemprego com a capacitação dos trabalhadores. Ademais, as empresas precisam intensificar o investimento em atração e retenção do trabalhador.

No longo prazo, as empresas precisam investir em inovação e o País precisa investir na qualidade da educação, sobretudo da educação básica. Não se deve, contudo, confundir uma política de longo prazo com uma política não emergencial. Os resultados do investimento em educação básica não são imediatos, mas sem ele o País continuará enfrentando dificuldades para crescer. É preciso investir agora para não perdermos mais uma geração.

FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO AFETA TODOS OS PORTES E SETORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A falta de trabalhador qualificado é muito elevada na construção civil: 89% das empresas do segmento enfrentam o problema. A falta de trabalhador qualificado afeta praticamente na mesma proporção empresas de todos os portes e setores considerados (entre 89% e 90%).

FALTAM PROFISSIONAIS QUALIFICADOS EM TODAS AS ÁREAS, SOBRETUDO OS LIGADOS À OBRA

As empresas da construção civil encontram dificuldades para encontrar profissionais qualificados para todas as áreas da empresa, sobretudo os ligados diretamente à obra, desde funcionários básicos (como pedreiros, serventes, etc.) até especializados (como arquitetos e engenheiros).

A falta de trabalhadores qualificados básicos ligados à obra é especialmente crítica. Dentre as empresas que enfrentam falta de trabalhadores qualificados, 94% têm dificuldade de encontrar funcionários básicos. A falta de funcionários técnicos ligados à obra, como encarregados e mestres de obra, também é muito elevada: 92% das empresas têm dificuldade. A falta de funcionários especializados foi assinalada por 81% das empresas.

Empresas com falta de trabalhadores por área/categoria profissional
Percentual (%) das respostas sobre as empresas que possuem a área/categoria



A falta de profissionais qualificados para a área de vendas e marketing e para a área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) receberam percentuais menores de assinalação: 48% e 46%, respectivamente. Cabe ressaltar, no entanto, que das empresas com dificuldades, 34% não contratam trabalhadores para a área de vendas/marketing e 40% não contratam profissionais para a área de P&D. Considerando apenas as empresas com a área de vendas/marketing, o percentual das que enfrentam dificuldade sobe para 79%. Considerando as empresas com área de P&D, o percentual alcança 82%.

Os empresários da construção civil também avaliaram a intensidade do impacto da falta de trabalhador qualificado em cada uma das áreas da empresa, atribuindo valores entre 1 (afeta pouco a área) e 4 (afeta muito).

A falta de funcionários qualificados básicos e técnicos ligados à obra são as mais prejudiciais para a empresa da construção civil. Ambos receberam média de 3,3 pontos. A falta de funcionários especializados qualificados recebeu média de 3,0 pontos. A área gerencial também atingiu média elevada: 2,7 pontos.

Para todos os portes e setores, a falta de funcionários qualificados ligados à obra (especializados, técnicos e básicos) são os que mais prejudicam as atividades da empresa. Essa situação prejudica especialmente as médias empresas. As notas médias atribuídas à falta de funcionários ligados à obra, sejam básicos, técnicos ou especializados, foram iguais ou maiores que as registradas por empresas de pequeno ou grande portes.

Destaca-se também o impacto da falta de funcionários básicos para o setor Construção de edifícios, cuja média alcançou 3,5 pontos. Nos setores Obras de infraestrutura e Serviços especializados, a falta de funcionários técnicos qualificados é o que mais prejudica a empresa (médias de 3,3 e 3,4 pontos, respectivamente).

Impacto da falta de trabalhador qualificado sobre a área/categoria profissional

Médias das notas de 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito)



FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO IMPEDE O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

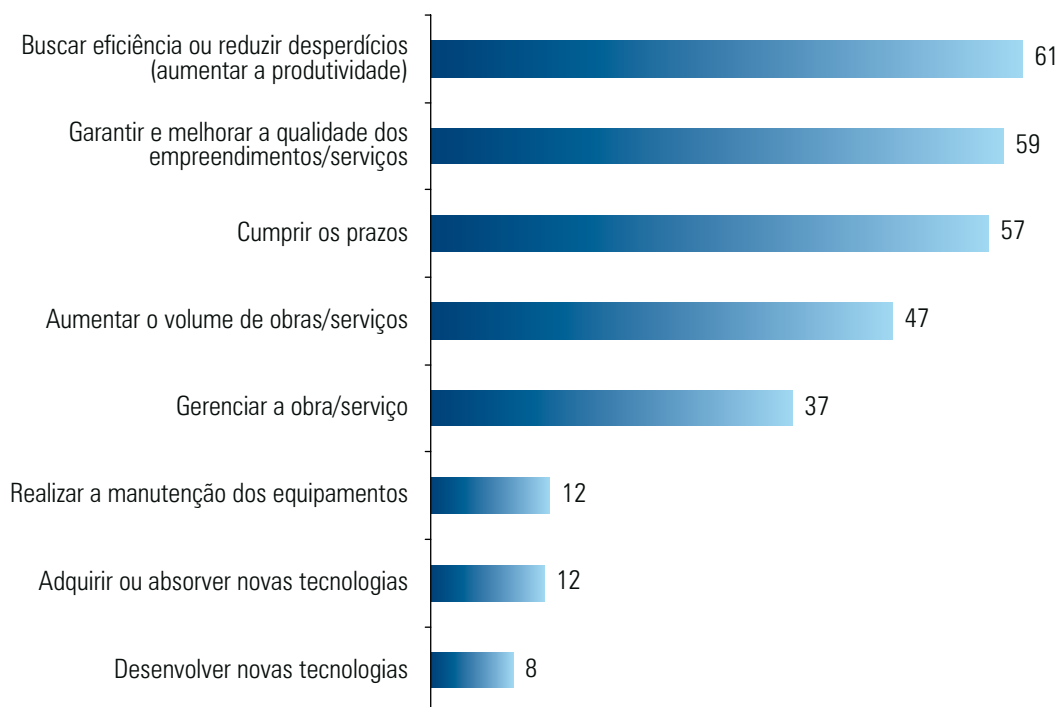
O principal impacto da falta de profissionais qualificados na construção civil é a dificuldade de aumentar a produtividade, opção assinalada por 61% das empresas prejudicadas pela falta de trabalhador qualificado. Em seguida, tem-se a dificuldade de garantir ou melhorar a qualidade dos empreendimentos/serviços (59%) e cumprir os prazos (57%).

Nas grandes empresas, a dificuldade de aumentar a produtividade foi assinalada por 66% do total. O cumprimento de prazos é o segundo principal problema, apontado por 61% das empresas.

Destaca-se ainda a dificuldade de aumentar o volume de obras e serviços, problema assinalado especialmente por médias empresas, com 55%. Nas grandes, o percentual se reduz para 32%. Finalmente, a dificuldade em gerenciar a obra/serviço foi apontada por 37% das empresas.

Principal efeito da falta de trabalhador qualificado

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados*



*Os percentuais não somam 100% porque cada empresário poderia assinalar até três opções.

As dificuldades trazidas pela falta de trabalhadores qualificados são diferentes para os setores de atividade:

- No setor Construção de edifícios, o principal impacto é a maior dificuldade em cumprir os prazos, assinalado por 64% das empresas do setor. Em seguida, estão a busca da eficiência e a garantia ou melhoria da qualidade dos empreendimentos, ambas assinaladas por mais da metade das empresas do setor;



- Entre as empresas de Obras de infraestrutura, a dificuldade em aumentar a produtividade é o maior impacto da falta de trabalhadores qualificados, assinalada por 65% das empresas. Em seguida, as maiores dificuldades são a manutenção da qualidade dos empreendimentos e o cumprimento de prazos;
- No setor Serviços especializados, a maior dificuldade é a garantia e melhoria dos serviços oferecidos, assinalada por 66% das empresas do setor. Em seguida, o aumento da produtividade (60%) e o cumprimento de prazos (52%). Chama a atenção as altas assinalações de dificuldade de gerenciar o serviço (45%) e a manutenção de equipamentos (24%).

CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES NA EMPRESA É A SOLUÇÃO MAIS UTILIZADA

A maioria das empresas da construção civil possui mecanismos para lidar com a falta de trabalhador qualificado: apenas 4,4% afirmaram não possuí-los. O percentual alcança 5,9% no caso das pequenas empresas e 3,8% nas médias. Todas as grandes empresas do segmento afirmaram ter mecanismos para lidar com o problema.

Ações para enfrentar a falta de trabalhador qualificado

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados e realiza ações para enfrentar o problema*



* Os percentuais não somam 100% porque cada empresário poderia assinalar até três opções.

A principal ação tomada para lidar com a falta de trabalhador qualificado é a capacitação na própria empresa. Essa alternativa foi adotada por 64% das empresas, considerando somente as que possuem mecanismos para lidar com a falta de trabalhadores qualificados.

Em seguida, as empresas procuram fortalecer as políticas de retenção do trabalhador, por meio de salários e benefícios (45%) e terceirizar etapas do processo de construção ou da prestação do serviço (43%).

Para todos os setores considerados, a capacitação na empresa também é a principal forma de lidar com a falta de trabalhador qualificado. No setor Serviços especializados, a assinalação alcançou 67%, ante 65% na Construção de edifícios e 60% no setor de Obras de infraestrutura. O fortalecimento da política de retenção do trabalhador e a terceirização de etapas do processo de construção ou prestação de serviço também foram elencados entre as principais medidas das empresas de todos os setores. Destaca-se a alta assinalação de capacitação externa no setor Serviços especializados (36%), onde a medida é a terceira mais utilizada para lidar com falta de trabalhador qualificado.

ROTATIVIDADE E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS À QUALIFICAÇÃO

Praticamente a totalidade das empresas da construção civil (99%) acredita que há a necessidade de se investir em qualificação, independentemente se enfrentam problemas de falta de trabalhador qualificado. Contudo, 91% dessas empresas encontram dificuldade em fazê-lo. O percentual alcança 93% no caso das médias empresas, 92% nas pequenas e recua para 84% no caso das grandes.

Principal dificuldade para qualificar os trabalhadores
Percentual sobre o total de empresas que tem dificuldades para qualificar os trabalhadores*



* Os percentuais não somam 100% porque cada empresário poderia assinalar até três opções.



Considerando as empresas da construção civil que precisam investir em qualificação e tem dificuldades em fazê-lo, o maior obstáculo para tal investimento é a alta rotatividade dos trabalhadores (56% das empresas). Esse problema é o principal para todos os portes e setores considerados.

A má qualidade da educação básica é o segundo maior obstáculo para as médias e grandes empresas do segmento. O problema foi assinalado por 40% das médias e 53% das grandes empresas. Entre as pequenas empresas, o baixo interesse dos trabalhadores foi apontado como o segundo principal problema.

O receio em perder o trabalhador para o mercado foi apontado pelas empresas de todos os portes como o terceiro principal obstáculo ao investimento em qualificação de seu trabalhador. A assinalação alcançou 47% no caso das grandes empresas.

Perfil da amostra: 385 empresas, sendo 191 pequenas, 145 médias e 49 grandes.

Período de coleta: De 3 a 20 de janeiro de 2011.